

29

INSTITUTO DOM BOSCO

(Bom Retiro)

SÃO PAULO — BRASIL



“Empenhar-me-ei zelosamente pelas vossas almas.”

São Paulo, 20 de novembro de 1972

Caríssimos Irmãos,

É com a alma dolorida que vimos comunicar-vos o passamento do Revmo. Sr. Pe. José Martins da Cunha, de 73 anos, ocorrido no dia 31 de outubro, p. p., no Hospital São José do Brás, desta cidade.

A morte deste bondoso salesiano encheu a todos que o conheciam de profundo pesar. De fato, a sua longa permanência neste Instituto, 35 anos - tornou-o relíquia preciosa desta comunidade e merecedor de toda veneração e estima dos salesianos, alunos, ex-alunos, cooperadores e a população do bairro.

Pe. José Martins da Cunha nasceu em Campina Grande, Estado da Paraíba, aos 9 de agosto de 1899, filho de José Martins da Cunha e de D.^a Rosa Porto da Cunha.

Seu Pai era engenheiro agrônomo e sua Mãe de prendas domésticas.

O casal teve nove filhos: Luiz Martins da Cunha, D.^a Lídia Martins da Cunha, João Martins da Cunha (falecido), José Porto da Cunha, D.^a Irene Martins da Cunha, Padre José Martins da Cunha, Maurílio Martins da Cunha, D.^a Rosália Martins da Cunha Garcia (falecida) e D.^a Ana Porto Martins da Cunha.

O Sr. José Martins da Cunha andara por diversas cidades do Estado do Espírito Santo e também por Barbacena, Estado de Minas Gerais, para o atendimento de sua profissão. Radicou-se em Barbacena, no ano de 1912, como Diretor da Escola Agrícola e para lá levou toda a sua numerosa família.

Seu primeiro filho, Luiz, gravemente enfermo, em 1914, foi levado ao Hospital do Rio de Janeiro. Diagnosticada a doença como infecciosa, a varíola, teve que passar para o isolamento. O Sr. José, durante as visitas ao filho, ficou contagiado. O filho sarou e o Pai veio a falecer.

Dona Rosa, viúva, ficou com todos os filhos para criar e educar.

O Sr. Pe. Mansueto Caloni, salesiano, orientou-a e encaminhou o pequeno José para o seminário salesiano, o Colégio São Manoel, Lavrinhas, Estado de São Paulo.

Aí, José Martins, aluno exemplar e piedoso, fez o Ginásio, Noviciado e a Filosofia.

Em 1923, contemporaneamente com o último ano de filosofia, fez um ano de assistência no Liceu Coração de Jesus, em São Paulo.

Os anos decorridos entre 1924 até 1930 foram tempo de longo estágio pedagógico feito, primeiro, em Campinas, no Liceu Nossa Senhora Auxiliadora, (1924-1926) e, depois, em São Paulo, no Liceu Coração de Jesus, (1927-1930).

Em fins de outubro de 1930, já com um ano de Teologia feito, foi a Turim (Crocetta), Itália, para concluir os estudos teológicos.

No mês de julho de 1933, vai para Lisboa e trabalha no externato e no oratório festivo das Oficinas de São José.

Em Lisboa é ordenado sacerdote, aos 17 de março de 1934.

Em 1936, regressando ao Brasil, é destinado para conselheiro escolar na Casa de Araxá, Estado de Minas Gerais.

Em 1937, vem para o Instituto Dom Bosco, de São Paulo, onde fica na qualidade de conselheiro escolar do externato e encarregado do oratório festivo até 1963, ano em que foi acometido duma ligeira paralisia.

Passa uma temporada na Residência Salesiana, de São José dos Campos, para recuperar-se.

Desenhando-se o processo de restabelecimento para um período prolongado, a seu insistente pedido, em 1966, retorna ao Instituto Dom Bosco, onde, ora com dias bons, ora com dias menos bons, divide o tempo da enfermidade até a morte.

Deus o escolheu para sacerdote-hostia. Em nove anos de enfermidade suportada com heroica resignação, transformou seu leito de dores numa cátedra de virtudes cristãs.

Nossa Senhora Auxiliadora, a quem aprendera a amar nos primeiros anos de aspirantado, te-lo-á certamente confortado em meio a tantos sofrimentos.

Em 1966, esteve internado no Sanatório Santa Catarina, onde o médico havia diagnosticado o mal que foi a causa de sua morte.

Após um adequado e intenso tratamento ei-lo de volta ao Instituto Dom Bosco. Passados alguns meses, porém, é novamente internado, desta vez no Sanatório de Santa Marcelina dos Anjos, Itaquera, Estado de São Paulo, aonde periodicamente teve que voltar para exames e tratamentos.

É preciso assinalar que a estada neste sanatório, de 15 a 20 dias, graças a nímia bondade das Irmãs de Santa Marcelina dos Anjos, sob a direção da estimada e bondosa Madre Sofia Marchetti, foi sempre gratuita.

Últimamente, o mal agravou-se e provocou uma grave e persistente hemorragia, pelas vias urinárias.

No dia 22 de outubro, à tardinha, Dona Irene, sua Irmã, seu anjo da guarda, manifestou a grave situação do Sr. Pe. Martins.

A decisão unânime foi a de encaminhá-lo logo ao Hospital São José do Brás.

Como a hemorragia persistisse durante os cinco dias seguidos impunha-se a necessidade duma intervenção cirúrgica, que ocorreu no dia 27 de outubro.

Os exames posteriores confirmaram, mais uma vez, tratar-se dum tumor maligno na bexiga.

As aparentes melhorias após a operação serviram de alívio e consolação para ele e para todos. Mas, foi por pouco tempo, pois, no dia 31, às 14 horas, a situação agravou-se repentinamente e às 15 horas, não superando a crise, entregou sua alma ao Senhor, conservando a lucidez até o último momento.

Teve a morte do justo, cuja memória permanece.

Seu corpo foi transladado para o Santuário de Nossa Senhora Auxiliadora, onde, por tantos anos, ele edificara os fiéis com suas Missas piedosas, com seus sermões salesianos e seu conselhos prudentes.

Aí, vários sacerdotes concelebraram por sua intenção.

No dia 1.^º de novembro, p. p., às 14 horas, houve Missa de corpo presente, concelebrada por dezessete sacerdotes e presidida pelo Revmo. Sr. Pe. Inspetor.

A seguir as exequias. A Igreja estava repleta de amigos que rezavam pelo eterno descanso do digno filho de Dom Bosco.

Às 15 horas, procedeu-se o enterro, também muito concorrido e seu corpo foi sepultado no mausoleu salesiano, no cemitério do Santíssimo Sacramento, junto ao do Araça.

Torna-se credor de nossa estima e de nosso profundo reconhecimento o Sr. Dr. Luiz Brunetti, diretor do Hospital São José do Brás, que tudo fez para salvar o nosso irmão.

Um sincero e cordial agradecimento apresentamos à Direção, às Irmãs e todo o pessoal de serviço do referido Hospital por tudo o que fizeram e se sacrificaram em favor deste bom salesiano.

Não ficou despercebido o interesse e o carinho paternal do Revmo. Sr. Pe. Inspetor, tanto durante a doença bem como nos atos religiosos após a morte.

O Externato do Instituto Dom Bosco foi o campo onde se desenrolou toda a atividade pedagógica e pastoral salesiana do Pe. Martins.

Tinha ele uma parte especial para cuidar dos pequenos.

A dedicação pelos alunos, a delicadeza para com todos, levadas ao sacrifício, foram as duas características de seu apostolado fecundo.

Era de poucas palavras, mas de ação efetiva.

Gostava dos alunos e tinha a arte de os conservar ocupados e assistidos por meio de jogos e variados brinquedos.

Além da parte escolar, cuidava zelosamente dos meninos na parte religiosa, promovendo-os a viverem o que aprendiam.

Preocupou-se com a instrução religiosa dos alunos reservando para si, quando podia e a gosto, a honra de dar as aulas de religião.

Fazia ornar as funções religiosas, frequentes e grandiosas, com um grupo de coroinhas - cruzadinhas e pajens - muito bem preparados, que tornavam as funções litúrgicas, sempre esplendorosas, entusiasmavam os jovens e também os fiéis.

Já em vida teve grandes consolações pelo bom êxito dos seus trabalhos.

Honrou Dom Bosco com ser fiel às Constituições e aos Regulamentos.

Teve em alta estima o culto de Nossa Senhora Auxiliadora e o promovia piedosamente e sempre.

Os últimos anos da vida deram-lhe o ensejo de pôr em prática tôdas as virtudes, especialmente o amor que vai às últimas consequências e aceita os planos de Deus, tão contrários, às vezes, às nossas matemáticas humanas.

Por onde passou edificou a todos cristãmente e salesianamente.

Peçamos ao Senhor da messe que mande operários para a sua vinha na têmpera do Sr. Pe. Martins, para que D. Bosco, pelas novas gerações de salesianos, possa crescer e realizar no mundo o bem cada vez maior.

Terminando, só nos resta recomendar às orações e sufrágios a alma eleita do Sr. Pe. Martins.

A um salesiano que o foi visitar após a operação exprimiu um desejo ardente de querer participar das solenidades em honra do Bem-aventurado Padre Miguel Rua, porém, não o conseguiu.

Que São João Bosco que lhe ofereceu a mão para condividir os trabalhos e fadigas durante longos anos, na vida religiosa salesiana, o faça participante da gloriosa herança do Pai.

Lembrai-vos também deste Instituto Dom Bosco e de quem se professa,

Irmão em Dom Bosco Santo

Pe. Antonio Elias Arra, SDB
Diretor

Dados para o Necrológio

PADRE JOSÉ MARTINS DA CUNHA nasceu em Campina Grande, Paraíba, aos 9 de agosto de 1899 e faleceu aos 31 de outubro de 1972, em São Paulo, Brasil, com 73 anos de idade, 51 de profissão religiosa e 38 de sacerdócio.